

IRC ■ 21% DAS EMPRESAS NÃO PAGAM NENHUM IMPOSTO SOBRE RENDIMENTOS

Cafés pagam mais do que a Banca

■ “Prejuízos fiscais” cresceram 282% no sector financeiro de 2007 para 2008. Lucro tributável das empresas regista quebra de cinco mil milhões

● MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO/
/PEDRO H. GONÇALVES

Os restaurantes e cafés pagam uma taxa média efectiva de imposto superior à da Banca. Segundo o último relatório das Finanças sobre as declarações de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), a taxa média cobrada na restauração era de 25%, enquanto os bancos e as seguradoras pagaram 21% em 2008.

Trata-se de uma situação que é explicada pelo recurso à figura dos “prejuízos fiscais”, que servem para diminuir os lucros e, consequentemente, pagar menos impostos. O relatório de IRC relativo aos exercícios de 2007 e 2008, mostra que o sector financeiro e segurador declarou “prejuízos fiscais” no valor de 3,8 mil milhões de euros em 2008, o que representa uma subida de 282% face a 2007. A Banca foi o sector económico que mais prejuízos fiscais reportou, seguida do Comércio e da Indústria Transformadora.

No total, foram apresentadas 388 958 declarações de IRC em 2008 (mais 2% do que em 2007), mas o lucro tributável registou um decréscimo de 17%, tendo passado de 31,3 mil milhões de euros para 26 mil milhões.

Para Domingues de Azevedo, bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, o que acontece é que os prejuízos fiscais podem ser deduzidos seis anos depois e “as empresas reflectem a instabilidade na economia. Os prejuízos estão ligados ao desempenho do País em termos económicos”.

Para o bastonário, apesar de em 2008 apenas 34% das empresas



■ **Receita.** Teixeira dos Santos viu o sector financeiro e segurador pagar 1,2 mil milhões de euros de IRC em 2008.

Lucro tributável foi de 26 mil milhões de euros

terem pago o imposto sobre o lucro, “em 1993, o cenário foi muito mais negro, penso que chegou a metade das empresas”. Domingues de Azevedo, confrontado com a possibilidade do facto de dois terços das empresas não pagarem IRC poder estar, em parte, relacionado com fraude contabilística, o bastonário dos técnicos oficiais de contas é peremptório: “Não, porque os prejuízos são calculados a partir de declarações oficiais”, explica.

O facto de a restauração pagar mais IRC do que o sector bancário e segurador é, para o especialista, fácil de explicar: “É uma questão benéfica fiscal.” A Banca está entre os sectores com mais benefícios fiscais no País. ■

🔍 PORMENORES

● LUCRO TRIBUTÁVEL

No exercício fiscal de 2008, o número de empresas que apresentam lucro tributável é de apenas 56% do total e as que declaram matéria colectável não-isenta positiva é de 46%.

● COMÉRCIO E OBRAS

Metade das declarações de IRC respeitam a contribuintes com as seguintes actividades: Comércio por grosso e a retalho e oficinas (27%), Construção (13%) e Indústrias Transformadoras (11%). Em relação ao ano de 2008, cerca de 83% das declarações apresentam um total de proveitos inferior a 500 mil euros e um IRC liquidado de 11%.

Menos 15 mil declarações entregues

● Em 2010 foram submetidas 416 mil declarações de IRC, quando em 2009 esse número era de 431 mil. A diferença de quinze mil declarações em apenas um ano terá nas falências das empresas, particularmente das PME, a principal explicação. Segundo as estatísticas disponíveis na DGCI é preciso recuar até 2007 para encontrar um número tão baixo de empresas a submeter a declaração de IRC. De notar que esta declaração tem de ser entregue, independentemente dos prejuízos ou lucros.

Quanto às penhoras, o Fisco desencadeou este ano 269 mil acções, quando em 2007 esse número não ultrapassava as 151 mil. ■